

Resolução DN 9 fevereiro 2014

09-Fev-2014

Eleições

Europeias e Austeridade Permanente

1. O projeto burguês

européu construiu-se contra os povos, pela camisa de força dos tratados que em cada momento cristalizaram em lei uma relação de forças mais desigual entre capital e trabalho. Feitos nas costas dos cidadãos e das cidadãs, os Tratados de Maastricht, Lisboa e Orçamental são os principais pilares de uma criação que visa aumentar a exploração e atacar as conquistas que a luta dos trabalhadores e das trabalhadoras inscreveram no modelo social europeu saído da Segunda Guerra. Como dissemos na nossa VIII Conferência, a criação da União Europeia é um projeto do capital, não é neutro ideologicamente nem um espaço de conciliação de classes.

Â

Resolução DN 9 fevereiro 2014

Eleições Europeias e Austeridade Permanente

Â

1. O projeto burguês europeu construiu-se contra os povos, pela camisa de força dos tratados que em cada momento cristalizaram em lei uma relação de forças mais desigual entre capital e trabalho. Feitos nas costas dos cidadãos e das cidadãs, os Tratados de Maastricht, Lisboa e Orçamental são os principais pilares de uma criação que visa aumentar a exploração e atacar as conquistas que a luta dos trabalhadores e das trabalhadoras inscreveram no modelo social europeu saído da Segunda Guerra. Como dissemos na nossa VIII Conferência, a criação da União Europeia é um projeto do capital, não é neutro ideologicamente nem um espaço de conciliação de classes.

2. A União Europeia é hoje sinónimo de austeridade. O capital procura a legitimação no garrote do dífice e da dífida, para atirar contra as conquistas dos trabalhadores e das trabalhadoras. O objetivo é um novo regime social e económico, que rompa com o legado do pós-guerra e reduza direitos laborais e o Estado Social. A par deste ataque, assistimos também a uma Europa mais conservadora e sinistra, procurando desfazer os avanços nos direitos civis. Os padrões sociais, ambientais e democráticos das sociedades europeias estão em clara degradação.

3. O conservadorismo procura no populismo inimigos fáceis para se legitimar perante as massas. Isso tem acontecido com os ataques às minorias étnicas, aos imigrantes. Há ainda no ataque aos direitos das mulheres, ou no preconceito homofóbico que esse conservadorismo se vai mostrando. O retrocesso no Estado espanhol, com a lei a recuar 30 anos e a sustentar a proibição do aborto mesmo em casos de malformação do feto, acompanha com a pretensão do referendo coadjuvado por casais do mesmo sexo no nosso país. Dos dois lados da fronteira assiste-se à manifestação do mesmo conservadorismo.

4. O ascenso da direita conservadora tem claras consequências políticas. A social-democracia, transmutada em social-liberalismo, é agora agente da política de austeridade, mas também cede a vários preconceitos conservadores.

A postura do PS franc as e a persegui o do Governo de Holande aos imigrantes  o disso exemplo. A Europa que propagandeava a sua superioridade moral no respeito pelos direitos humanos   a mesma que agora deixa morrer milhares no Mediterrâneo ou que trata refugiadas e refugiados abaixo da dignidade humana, no centro de acolhimento de Lampedusa. O projeto europeu deixou cair a sua m jscaras.

5.     A austeridade ataca a vida de milhões e p me em causa os direitos humanos. Os direitos fundamentais como a educa o, a saúde, a habita o, deixam de ser garantidos e universais. Até mesmo o direito   alimenta o fica em causa. A explora o   inequívoca quando nem a garantia de um salário significa fugir   pobreza. Assim   em Portugal, onde o salário mínimo está congelado desde 2010 e onde esse valor líquido   inferior ao limiar da pobreza. O saldo do aumento da explora o   visível: aumentam as fortunas enquanto a pobreza também não cessa de aumentar. O projeto burguês pretende abolir a reparti o da riqueza na sociedade através do salário e serviços públicos, e fomentar o assistencialismo caritativo. Transformar a solidariedade em caridade   essencial no projeto conservador. A austeridade tem significado uma enorme acumula o de riqueza   custa de uma geral degrada o dos rendimentos dos trabalhadores.

6.     A Europa que salvou os bancos   a mesma que pretende condenar os povos a uma austeridade perpétua.  o significado do Tratado Or samental: fazer uma sangria dos Estados para o setor financeiro, agitando o d fice e a d vida para legitimar a política da  inevitabilidade . A aplica o do Tratado Or samental, dos seus limites ao d fice e obriga es ao pagamento da d vida, coloca em causa a capacidade de investimento público ou de um Estado que possa fazer frente aos mercados. Cria rendas garantidas para o setor financeiro, levando   destrui o do Estado Social. Este Tratado   uma enorme ferramenta do capital para aumentar a acumula o, garantindo por lei as taxas de explora o com que a burguesia sonhava.  o a nova arma para transferência do trabalho para o capital.

7.     O memorando da troika termina em Maio de 2014 e o Governo esconde ainda como fará a gestão do seu fim. Mas, com Programa Cautelar ou com regresso direto a mercados, a realidade não será muito diferente para as trabalhadoras e os trabalhadores. A burguesia tem do seu lado a garantia de que, independentemente do modelo do pós-troika, ele será feito sob o chapéu do Tratado Or samental, assinado por PSD, CDS e também pelo PS. As regras deste tratado serão utilizadas pela burguesia para legitimar e realizar o ataque ao Estado Social e aos rendimentos do trabalho. A burguesia garantiu que a rotatividade do centr o não colocar  entaves ao seu projeto de acumula o.

8.     O referendo ao Tratado Or samental   um instrumento fundamental para atacar o pilar principal de acumula o da burguesia. Será um momento importante para esclarecimento popular e para jun o de forças contra este plano burguês. A luta pela realiza o do referendo será mobilizadora porque confronta a Europa no âmago da sua política, a austeridade. Mas também porque confronta o projeto europeu com o seu arqui-inimigo, a democracia. Dar palavra aos trabalhadores sobre o Tratado Or samental   levar a referendo o projeto austerit rio, para o vencer com a mobiliza o das massas.

9.     No combate   Europa dos mercados e ao Imperialismo Global, o acordo UE-EUA que está a ser preparado nas costas dos povos   um novo ataque ao trabalho e   s conquistas populares. A proposta  eZona de Comércio Livre e os Estados a regras que vão além das da OMC, reforçando o poder das empresas transnacionais e da banca internacional. Ao  atlantismo  militarista da NATO vem juntar-se uma nova face da disputa de hegemonia global.

10.   As próximas elei es europeias são um espaço de confronta o com a realidade. A União Europeia não só não   um projeto solidário, como está transformada num objetivo de austeridade. Para milhões de trabalhadores, a Europa   o carrasco dos seus direitos e dos seus salários. S  um combate frontal   União Europeia, ao seu propósito de explora o e de destrui o de direitos, poderá permitir a acumula o de forças. Num contexto em que o populismo conservador jogar  forte nestas elei es, o discurso da esquerda tem de ser claro e conciso: dizemos não a esta constru o europeia,     sua arquitetura e   s suas regras. Defenderemos o povo de uma Europa que os quer submeter   pobreza. A Europa dos povos não habitar  na mesma casa que a Europa dos mercados.

11.   A saída da troika será utilizada pelo Governo PSD/CDS para uma enorme propaganda tendo em vista as europeias. Mas acontecerá no escombros de um país que recuou 13 anos no valor do PIB anual e que tem sua economia destruída. O ajustamento no mercado de trabalho cumpriu o objetivo da burguesia: baixou salários, aumentou a explora o e a precariedade e mant m um enorme exército de desempregados como pressão constante para a redu o de direitos. Mas permite também disputar os trabalhadores para fazerem frente   s políticas que lhes querem roubar o futuro. As elei es europeias podem ser esse choque com a realidade, mobilizadoras para o protesto contra a austeridade.

12. Este desafio não nos permite ter qualquer hesitação perante o centro. O Bloco de Esquerda nasceu para romper com o rotativismo do centro e esse objetivo é essencial para defender os trabalhadores. A clareza na rejeição da austeridade (na linha dura ou na versão light) é a exigência de quem não procura minorar problemas, mas sim construir soluções que transformem a sociedade.

13. O Bloco de Esquerda não parte sozinho para estas eleições. No contexto europeu, o Partido da Esquerda Europeia agrupa os partidos que, por toda a Europa, afirmam a ruptura total com o projeto austeritário e assumem a solidariedade com os povos do sul, com um programa claro de enfrentamento contra os mercados financeiros e de rompimento do garrote da dívida. A nacionalização de setores estratégicos, a recusa da NATO e da submissão europeia à política da guerra norte-americana, a clareza sobre a quem servem as tentativas federalistas são eixos comuns da resistência à escala europeia.